

EDUCAR O FUTURO



PROJETO EDUCATIVO

2019 – 2022

O "SIGEA"

*NASCE DA PAIXÃO DE EDUCAR DO SEU FUNDADOR,
HERMÍNIO DE ALMEIDA SIMÕES*

Índice

APRESENTAÇÃO	5
I - O COLÉGIO E A SUA IDENTIDADE	8
1.1. Breve resenha histórica do Estoril	8
1.2. O Estoril na atualidade.....	12
1.3. Relação do Colégio com outras entidades.....	13
1.4. Breve historial do Colégio.....	14
1.5. D. Luísa Sigea	17
1.6. Organização pedagógica do Colégio	17
1.6.1. Direção Pedagógica	18
1.6.2. Conselho Pedagógico	18
1.6.3. Conselho Geral de Docentes.....	18
1.6.4. Conselho de Educadoras (Pré-Escolar)	19
1.6.5. Conselho de Docentes (1.º ciclo)	19
1.6.6. Conselho de Turma (2.º e 3.º ciclos)	19
1.6.7. Diretores de Turma / Professores Titulares de Turma	19
1.6.8. Conselho de Diretores de Turma (2.º e 3.º ciclos).....	20
1.6.9. Conselho de Coordenadores de Departamento.....	20
1.6.10. Secretariado de Exames	20
1.7. Objetivos prioritários e apostas educativas do Colégio.....	20
1.8. Comunidade educativa do Colégio.....	22
1.8.1. Alunos.....	22
1.8.2. Famílias.....	22
1.8.3. Educadores docentes	23
1.8.4. Educadores não docentes.....	24
1.9. Segurança	24
1.10. Recursos físicos.....	24
1.11. Centro de Recursos	25
1.11.1. Origem e historial.....	25
1.11.2. Organização e estrutura.....	26
1.11.3. Meios disponíveis.....	26

II - OS OBJETIVOS EDUCATIVOS DO COLÉGIO	29
2.1. Princípios orientadores do Projeto Educativo	29
2.2. Objetivos prioritários	29
2.3. Fundamentos do Projeto Educativo.....	30
2.4. Operacionalização do Projeto Educativo	30
2.5. Documentos de operacionalização do Projeto Educativo	32
III - LINHAS DE AÇÃO GERAIS.....	34
IV - OS NOSSOS DESEJOS, AS NOSSAS VONTADES.....	35
4.1. Perfil do aluno.....	35
4.2 Perfil de turma	36
V - AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	37
5.1. Avaliação interna	37
5.2. Avaliação externa	37
VI - PUBLICAÇÃO / DIVULGAÇÃO	39
VII - CONCLUSÃO	40

APRESENTAÇÃO

«Projeto educativo» [é] o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) [a] escola (...) se propõe cumprir a sua função educativa.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Art.º 9)

Dando cumprimento ao estabelecido nos normativos legais, o Projeto Educativo do Colégio D. Luísa Sigea constitui-se como o documento de referência para toda a comunidade educativa deste estabelecimento de ensino e o elemento norteador da identidade própria desta escola.

Com efeito, inspirado na experiência e filosofia do seu fundador, Hermínio de Almeida Simões, o Projeto Educativo do Colégio D. Luísa Sigea propõe um modelo de ensino e de aprendizagem sustentado quer no rigor académico e científico, quer numa forte vertente humanista. Nele estão igualmente presentes os grandes objetivos do Colégio, que passam por formar cidadãos plenos na sua globalidade, educar com rigor e qualidade e promover a resolução criativa de problemas, desenvolvendo igualmente um pensamento crítico e analítico.

Tratando-se de um documento que deverá estar em permanente atualização, é fundamental que este Projeto Educativo – a vigorar entre os anos letivos de 2019/2020 e 2021/2022 – seja avaliado anualmente pelos órgãos de gestão competentes, numa lógica de melhoria e de evolução, a fim de se poder constituir como um instrumento fundamental na resposta às mudanças constantes e desafiadoras da sociedade dos nossos dias e às quais o Colégio D. Luísa Sigea não quer estar alheio.

Assim, ...

*Queremos inculcar nos nossos alunos,
a importância da persistência e da ação
perante os obstáculos, a nunca se darem por vencidos,
mas incentivando-os a tentarem de novo
com criatividade e vontade de vencer.*

*É com esforço, dedicação e empenho que se adquire uma verdadeira responsabilidade
social e moral, de forma que se alcance a capacidade de marcar a diferença de forma
positiva, onde quer que se esteja.*

IMPRESSÃO DIGITAL

*Os meus olhos são uns olhos,
E é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos
onde outros, com outros olhos,
não veem escolhos nenhuns.*

*Quem diz escolhos diz flores.
De tudo o mesmo se diz.
Onde uns veem lutos e dores
uns outros descobrem cores
do mais formoso matiz.
Nas ruas ou nas estradas
onde passa tanta gente,
uns veem pedras pisadas,
mas outros, gnomos e fadas
num halo resplandecente.*

*Inútil seguir vizinhos,
Querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho vê moinhos
D. Quixote vê gigantes.*

*Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes. São Gigantes.*

António Gedeão (1906-1997) in Movimento Perpétuo (1956)

I - O COLÉGIO E A SUA IDENTIDADE



1.1. Breve resenha histórica do Estoril

A história do Estoril está indissociavelmente ligada à de Cascais desde tempos muito antigo, sendo que a origem do topónimo *Estoril* não é certa nem consensual. Há quem aponte que o nome deriva de um étimo pré-romano incerto, talvez derivado de *est*, que significaria '*elevação*'. Outros, porém, defendem que a origem vem da palavra *estéril*, visto tratar-se de uma zona com poucas condições para a agricultura. Esta última explicação parece ganhar alguma consistência quando se olha para alguns mapas dos séculos XV e XVI onde surge esta designação.

Ainda assim, graças ao clima ameno, à abundância de recursos e à privilegiada situação estratégica, este local foi habitado desde épocas remotas. Todavia, é curioso registar que apenas no século XIX se preferiu para viver toda a faixa junto ao mar em detrimento do interior. Até esta data, vivia-se dos produtos do mar, mas habitava-se no interior, onde prosperavam as colheitas devido à fertilidade dos solos.

Com efeito, desde o tempo das culturas fenícia, romana e árabe que o Estoril se evidenciou como ponto estratégico no contexto da Europa Ocidental. Com as diversas ocupações, o Estoril herdou, de cada uma destas civilizações, uma riqueza cultural heterogénea e profícua, que se reconhece ainda hoje nas influências arquitetónicas, toponímicas, hábitos e costumes que constituem parte da alma da região.

A investigação arqueológica tem posto a descoberto variadas etapas da ocupação humana. Assim, pode talvez situar-se a época mais antiga de povoamento durante o calcolítico. Durante o período romano, o povoamento caracterizou-se pela dispersão em *villae* e casais isolados. O período muçulmano marcou essencialmente a toponímia, destacando-se nesta época o poeta árabe *Ibn Mucana* e o que se conhece das suas referências aos moinhos de vento de Alcabideche.



Após a conquista cristã do território na primeira metade do século XII, verificou-se um crescimento das povoações, levando à constituição de agregados marítimos, promovendo a fixação da população, bem como a proteção da costa face à emergência do comércio marítimo. Nesta época, a zona do Estoril dependia administrativamente de Sintra, território a Norte, de cujo termo fazia parte como simples aldeia.

Desde o período da reconquista cristã, e tendo em conta a privilegiada proximidade com a capital, Lisboa, pode dizer-se que a região do Estoril foi por diversas vezes palco dos mais importantes momentos da vida política e militar da história portuguesa.

Dada a sua localização estratégica, a região esteve também muito ligada aos Descobrimentos e a toda a dinâmica social e cultural que esta época originou – das suas praias avistava-se primeiro quem chegava e por último quem partia.

As sólidas fortificações costeiras do Estoril são inquestionáveis testemunhos dos inúmeros ataques de corsários e tentativas de desembarque pelas forças espanholas, francesas e inglesas, em diferentes momentos da História de Portugal, persistindo como símbolos de bravura e resistência na luta pela independência e interesses nacionais. Destas épocas, é de relembrar o episódio do imponente desfilar da Invencível Armada ao longo da costa do Estoril (1588).



Com um rico e diverso património, que percorre toda as épocas de fixação de gentes, um dos monumentos mais importantes ligados à história do Estoril é, sem dúvida, a Igreja de Santo António.

O grande salto do Estoril processa-se já nos finais do século XIX. De 1870 a 1908, a corte começa a ir banhos a Cascais, operando uma verdadeira transformação não só

nesta vila piscatória, mas em todas as regiões circundantes, que rapidamente passam a assumir uma faceta cosmopolita. Crescem, assim, inúmeros palacetes, mandados construir pelos mais importantes elementos da sociedade portuguesa da época.

A facilitar este desenvolvimento contribuiu o interesse direto dos responsáveis governativos que rapidamente dotaram esta região de privilegiados meios de comunicação. Melhoraram-se, assim, as estradas que ligavam Cascais a Oeiras e a Sintra. Em 1872, foi instalada em Carcavelos, zona de fronteira do Concelho de Cascais, a primeira *"Estação de Cabo Telegráfico Submarino"*.

Tal desenvolvimento deu origem a que no final do século se crie a designação de *"Os Estoris"*: o Monte Estoril, mais cosmopolita e requintado e S. João, mais modesto, acolhendo nos Banhos da Poça as famílias de menores recursos ou que se não sentiam à vontade em Cascais, pela proximidade da corte.



Ao longo da década de 80 do século XIX, a Companhia do Monte Estoril tenta dotar esta região das condições necessárias para que se transforme numa estância luxuosa, criando um Casino, canalizando água e iluminando a gás a localidade.

Um outro fator contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da região: a inauguração, em 1889, da linha férrea entre Pedrouços e Cascais. Constituiu-se como eixo decisivo, edificando-se ao longo do seu percurso um dos mais dinâmicos núcleos de veraneio do país.



O surgimento de São João do Estoril data do ano de 1890, tendo-se desenvolvido este núcleo junto às vias de comunicação, entre a Estrada Real e o caminho de ferro, explorando com sucesso as propriedades das águas da Poça.



Só nos primeiros anos do século XX, por determinação de Fausto de Figueiredo, surge o Estoril tal como o conhecemos hoje, localidade que se converterá em *cartão de visita* da "Riviera Portuguesa", transformando o modesto Santo António do Estoril em centro de turismo internacional.

Os preparativos iniciam-se no ano de 1913, com a compra da Quinta do Viana, e a publicação da brochura *Estoril, Estação Marítima, Climatérica, Thermal e Sportiva*. Os desenhos, do arquiteto parisiense Martinet, inseridos na publicação apresentam o Casino, voltado para o Parque, as edificações destinadas ao comércio de luxo, as galerias, os hotéis e, aproveitando uma riqueza natural, o estabelecimento termal.



Apesar da ambição de Fausto de Figueiredo, apenas em 1916 se lança a primeira pedra do Casino, não sendo, no entanto, o inicialmente projetado. Em 1930 não estava ainda concluído o projeto, mas são introduzidas algumas melhorias para a concretização do mesmo: a eletrificação da linha dos caminhos de ferro, inaugurada em 1926 - a primeira em Portugal -, e o sucesso de se alcançar para o Estoril o término da viagem do "*SudExpress*". Não tendo sido concluído o projeto, lançou-se, porém, o Estoril como estância de férias de luxo.



Numa época mais recente, ainda que não menos conturbada, coube ao Estoril entrar para a História Mundial como retiro predileto de reis e demais aristocratas exilados, na sequência das perseguições e convulsões políticas que abalaram o século XX. Assim, no decurso da 2.ª Guerra Mundial, a localidade ficou também conhecida como grande centro de espionagem e de diplomacia secreta – situações particulares que lhe conferiram uma certa atmosfera cosmopolita e sofisticada. Efetivamente, no período da II Grande Guerra e já no pós-guerra, terão passado por Portugal cerca de 40 mil pessoas, muitas delas pela zona do Estoril.

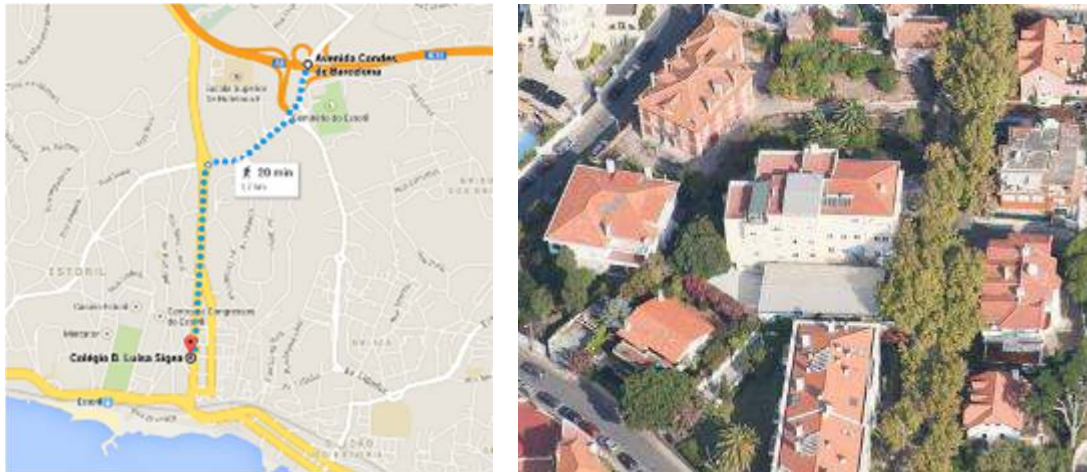


Nesta localidade estiveram políticos, escritores, artistas, negociantes e muitos outros, parte do povo anónimo que não mereceu honras de imprensa. De entre os mais conhecidos, destacam-se o rei Carol da Roménia, o rei Humberto II de Itália, Indira Nehru, Max Ophuls, o ator Leslie Howard, Ian Lancaster Fleming, Antoine de Saint-Exupéry, Alexander Alekhine, Nubar Gulbenkian e os Condes de Barcelona, entre outros. Uns ficaram, a grande maioria partiu – conferindo, no entanto, um *status* lendário à terra e a designação de “*Lugar de Exílio*”, que se mantém, até hoje, com a mesma fama.

Em pleno século XXI, o Estoril continua a destacar-se como local turístico e de lazer, em torno das suas praias e do já mundialmente famoso Casino. No entanto, alargou a sua dimensão, saltando à vista a presença de uma Escola Superior de Hotelaria e de um Centro de Congressos com as mais modernas instalações.

1.2. O Estoril na atualidade

O Colégio D. Luísa Sigea situa-se no Estoril, localidade pertencente à União das Freguesias de Cascais e Estoril, uma das quatro freguesias do concelho de Cascais, numa área de fácil acessibilidade, distando cerca de 250 metros da Avenida Marginal, 500 metros do interface rodoferroviário do Estoril e 1600 metros do nó do Estoril da autoestrada A5, que liga Cascais a Lisboa em menos de 30 minutos.



De acordo com os dados mais recentes (2017), a União das Freguesias de Cascais e Estoril – criada no âmbito da reorganização administrativa de 2013 – conta com 61.808 habitantes e uma densidade populacional de 2.119,6 habitantes por km², sendo o setor de atividade económica dominante na freguesia o terciário, relacionado com o turismo, a hotelaria, a restauração, o comércio e os jogos de aposta.

Em termos de equipamentos, localizam-se no Estoril várias escolas – desde o Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário – inúmeros hotéis, um Centro de Congressos, um Casino e uma Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Podem ainda encontrar-se nesta localidade diversos espaços verdes de referência como o Jardim Carlos Anjos, conhecido por “Jardim dos Passarinhos”, no Monte Estoril, e os emblemáticos Jardins do Casino Estoril, situados bem perto do Colégio.

1.3. Relação do Colégio com outras entidades

O Colégio mantém um excelente relacionamento com todas as entidades públicas a nível concelhio e de freguesia, nomeadamente a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, sendo de destacar a parceria que tem sido estabelecida com esta última não apenas ao nível da participação nas Semanas do Voluntariado Jovem e no Prémio Rei D. Carlos, mas também na utilização da Galeria de Arte do Estoril para a realização da exposição comemorativa dos 60 anos do Colégio.

A escola estabelece contacto frequente com o Ministério da Educação para a resolução de pedidos de equivalência, inscrições de docentes, celebração de contratos simples e de desenvolvimento de apoio às famílias e autonomia e flexibilidade curricular, trabalhando ainda com a Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) no âmbito da análise da legislação em vigor.

No que respeita à formação de educadores docentes e não docentes, salienta-se novamente a ligação à AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo), assim como ao CFECC (Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais), à ESTIMA+, à Psicais e a diversas entidades do Ensino Superior sediadas em Lisboa. Destaca-se igualmente a colaboração com o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) e a STA (Saúde, Trabalho e Ambiente, Lda.).

O Colégio mantém ainda relações privilegiadas com outras entidades públicas e privadas, salientando-se o Centro de Congressos do Estoril. Sendo uma escola aberta e atenta à realidade envolvente, promovem-se ainda dinâmicas de trabalho em parceria com escolas públicas e privadas do concelho, bem como com o *Instituto Cervantes* e com o *English Exam Centre – Cambridge*.

Dada a proximidade dos concelhos de Sintra, Oeiras e Lisboa, é igualmente aproveitada a oferta cultural disponibilizada por esses municípios.

1.4. Breve historial do Colégio

Com mais de 60 anos de história, o Colégio D. Luísa Sigea nasceu em 1956, fruto do sonho, esforço e vontade do seu fundador – Hermínio de Almeida Simões, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra.



Natural de Pardieiros – Carregal do Sal –, Hermínio de Almeida Simões iniciou a atividade docente no Colégio João de Deus, no Monte Estoril, em 1952. O seu trabalho e dedicação durante quatro anos nessa escola mereceram elogios e reconhecimento, surgindo o convite para lecionar e apoiar na gestão de um outro colégio do Estoril, conhecido como Padroeira de Portugal – vindo a tornar-se, mais tarde, sócio do mesmo.

Depois de uma luta incessante para levar a cabo os compromissos estabelecidos com os alunos e seus encarregados de educação, o Colégio da Padroeira de Portugal foi obrigado a mudar de rumo, sendo que, no início do ano letivo seguinte, nasceu, pela

mão de Hermínio de Almeida Simões, o Colégio D. Luísa Sigea, com uma lotação de 58 alunos, funcionando inicialmente em regime de internato e semi-internato.

O Colégio D. Luísa Sigea foi crescendo paulatinamente em número de alunos, pela sua qualidade, espírito humanista e ambiente familiar, fruto do sonho e empenho de Hermínio de Almeida Simões. Até 1975, os exames finais foram prestados em Oeiras, Cascais e, posteriormente, no Liceu de S. João do Estoril. Sempre se obtiveram bons resultados, atestando a qualidade do ensino prestado.

Neste processo de consolidação e crescimento, Hermínio de Almeida Simões contou com a inestimável ajuda da sua companheira de sempre, Maria Isabel Simões, que com a sua discrição, carinho, perspicácia e espírito de luta, contribuiu decisivamente para suavizar a vida de todos os membros da comunidade educativa, sobretudo nos momentos mais difíceis.

Desde cedo que o Colégio almejou e lutou pela aquisição de Paralelismo Pedagógico. Após muito esforço e dedicação – e depois de uma primeira concessão em 1986 –, o mesmo foi concedido, por tempo indeterminado, pelo Ministério da Educação, em 1999, provando a grande valia e mérito de toda a equipa educativa. Quanto à autonomia pedagógica, foi conseguida em fevereiro de 2014, na sequência de publicação de legislação específica sobre o tema.

Desde sempre, tem havido a preocupação de melhorar os espaços do Colégio, tornando-os mais agradáveis e seguros, com o intuito de satisfazer as necessidades dos estudantes e de toda a equipa docente e não docente.

Assim, dão-se as primeiras grandes obras no verão de 1985. Numa fase posterior, seguem-se os melhoramentos de parte das estruturas em 1988 e no verão de 2000. Estes melhoramentos prosseguem ao longo dos anos, tendo sido no verão de 2005 terminada a última das três grandes fases de melhoramento inicialmente previstas. Estas intervenções visaram não só tornar o espaço mais agradável no quotidiano, mas também torná-lo mais funcional permitindo uma maior rentabilização dos recursos físicos existentes, contribuindo, assim, para uma melhoria da qualidade do ensino. De entre estas melhorias, destaca-se a acessibilidade a pessoas com incapacidade física e/ou dificuldades de locomoção. Em janeiro de 2011, realizaram-se novos melhoramentos, criando espaços de trabalho mais atrativos quer para alunos, quer para educadores docentes e não docentes, denotando um esforço de melhoria permanente.

No ano letivo 2016-2017, no âmbito das comemorações do seu 60.º aniversário, o Colégio D. Luísa Sigea apostou numa revitalização da sua marca e no desenvolvimento de uma estratégia de comunicação que beneficiasse das ferramentas on-line e das plataformas digitais, a fim de mostrar ao exterior que, todos os dias, desenvolve práticas de ensino inovadoras e que incorporam as tecnologias. Além de outras iniciativas que tiveram lugar ao longo desse ano, são de destacar duas: a realização do 1.º Ciclo de Conversas Sigea, sob o tema *“A Escola e os Jovens, hoje: Desafios e Caminhos”* – que contou com a participação de diversos convidados do meio académico e político – e a publicação de uma brochura de apresentação do Colégio, disponível para consulta e obtenção na Secretaria. Quanto ao Ciclo de Conversas Sigea, o seu sucesso foi tal que em 2017-2018 e em 2018-2019 tiveram lugar mais duas edições, existindo a vontade de continuar a levar a cabo esta atividade que visa, acima de tudo, promover o debate e a reflexão sobre temas relacionados com a educação.

No ano letivo 2018-2019, o trabalho realizado pelo Colégio ao nível do envolvimento com as famílias e com a comunidade, visando promover um desenvolvimento mais feliz dos alunos no espaço escolar, acabou por ser distinguido com a atribuição do selo «Escola Amiga da Criança» pela CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), com o apoio da LeYa Educação.

Tal como em 1956, aquando da sua fundação, o Colégio D. Luísa Sigea, habitualmente referido como Sigea, pretende educar para a qualidade. É uma escola que se preocupa em aprender com o passado, refletir o presente e intervir conscientemente no futuro. Trata-se de uma escola que pretende investir não só no Aprender a Aprender, mas prioritariamente no Aprender a Ser, educando para a responsabilidade.

Como tal, esta é uma escola dinâmica e aberta a mudanças, que apoia a inovação de práticas pedagógicas com vista a um maior sucesso educativo dos alunos, futuros cidadãos conscientes e intervenientes no amanhã, centrando o enfoque da sua atuação no desenvolvimento integral e na potencialização da criatividade.

É uma escola onde todos se conhecem e onde o espírito de entreatajuda é partilhado por todos os elementos da comunidade educativa. Em suma, uma verdadeira família, orientada por uma filosofia essencialmente humanista, tal como sempre foi preconizado pelo seu fundador, Hermínio de Almeida Simões.

1.5. D. Luísa Sigea

Musa inspiradora do Colégio, esta notável humanista, poetisa, intelectual e pedagoga do século XVI nasceu em Toledo, em 1522, tendo vivido boa parte da sua vida na corte portuguesa ao serviço da infanta D. Maria de Portugal, filha do nosso rei D. Manuel I e Maria de Áustria.

Senhora de uma invulgar cultura, que a distinguiu sobremaneira das mulheres suas contemporâneas, Luísa Sigea não foi tímida a mostrar as suas habilidades. Em 1540, com apenas 18 anos, escreveu uma carta ao Papa Paulo III em cinco línguas: latim, grego, hebraico, siríaco e arábico. O pontífice, maravilhado com o engenho da escritora, respondeu-lhe, louvando o extraordinário dom *"que poucas vezes se encontra em homens quanto mais em mulheres"*.

Muito versada nas línguas latina, grega, hebraica, caldaica, siríaca, castelhana e portuguesa, fez parte da corte literária da infanta D. Maria, de quem foi mestra de primeiras letras, de latim e de grego. Consta que aos 22 anos falava nove línguas. Dedicou-se muito à música, sendo uma das melhores professoras do seu tempo. Entre a sua obra poética destaca-se o poema em latim *"Sintra"*, dedicado à infanta D. Maria, onde descreve as maravilhas desta localidade e sua envolvência.

A julgar pelos elogios que lhe foram dedicados, além do seu talento e notável cultura, Luísa Sigea deverá ter sido mulher de grande beleza e com excelentes dotes sociais.

Aquando da sua morte, em 1546, muitos foram os poetas e intelectuais que lhe dedicaram epitáfios. Destaca-se o realizado pelo humanista português André de Resende que referiu *"Aqui jaz Luísa Sigea. Isto basta. Quem ignora o resto, necessitando explicação, é bárbaro, avesso às artes."*

1.6. Organização pedagógica do Colégio

Dadas as características físicas e humanas do colégio, estabeleceu-se um modelo de organização pedagógica capaz de garantir a eficácia dos procedimentos e a simplicidade dos mesmos.

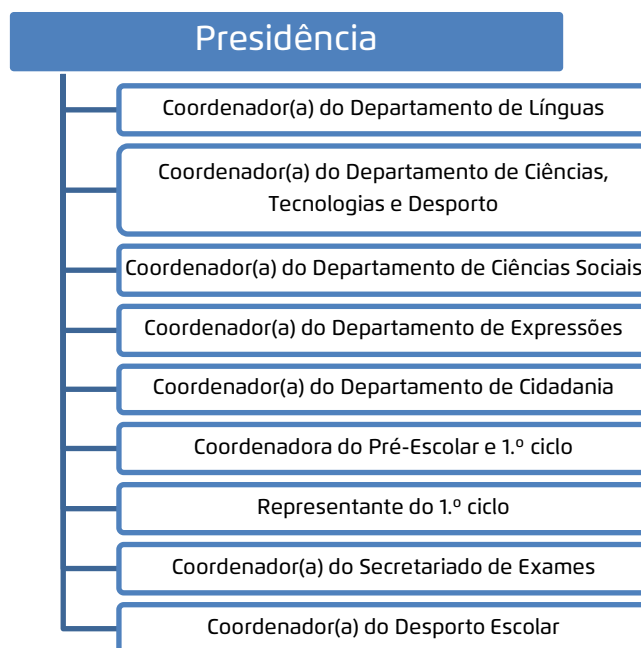
1.6.1. Direção Pedagógica

É o órgão diretivo do Colégio, atualmente composto por:

- Dra. Ana Isabel Simões Beja (Pré-Escolar e 1.º ciclo)
- Dra. Maria Luísa Simões Bolota (2.º e 3.º ciclos)

1.6.2. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é composto por representantes das várias estruturas educativas do Colégio D. Luísa Sigea, como se apresenta em seguida.



1.6.3. Conselho Geral de Docentes

O Colégio tem a preocupação de garantir que a sua equipa de trabalho se mantenha estável ao longo dos anos, tentando assegurar tanto a continuidade do processo educativo como a estabilidade profissional dos seus membros, visando altos padrões de qualidade.

A Direção Pedagógica entende que o Conselho Geral de Docentes é um órgão consultivo e deliberativo de grande importância, frequentemente utilizado em assuntos referentes à vida pedagógica do Colégio.

1.6.4. Conselho de Educadoras (Pré-Escolar)

Com vista a planificar o trabalho do Pré-Escolar, as Educadoras reúnem formalmente com uma periodicidade mensal e sempre que se considere necessário.

1.6.5. Conselho de Docentes (1.º ciclo)

O Conselho de Docentes é formado pelos Professores Titulares de Turma do 1.º ciclo e pela Direção Pedagógica e reúne mensalmente, competindo-lhe analisar o percurso escolar dos alunos e todos os assuntos relacionados com os mesmos. Sempre que se considera necessário, participam no Conselho de Docentes as Educadoras do Pré-Escolar, assim como os professores de outras áreas que integram o currículo do 1.º ciclo.

1.6.6. Conselho de Turma (2.º e 3.º ciclos)

Constituído por todos os professores da turma, é presidido pelo Diretor de Turma. Reúne sempre que necessário e deve integrar o Delegado de Turma (3.º ciclo) e o representante dos encarregados de educação em caso de Conselho Disciplinar ou em situações pontuais. Nas reuniões de avaliação, alunos e encarregados de educação não estarão presentes.

Estas reuniões têm por objetivo acompanhar a evolução do Plano de Turma e assegurar a organização e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos.

1.6.7. Diretores de Turma / Professores Titulares de Turma

Os Diretores de Turma do 2.º e 3.º ciclos são escolhidos pela Direção Pedagógica do Colégio, preferencialmente de entre os professores pertencentes ao quadro da escola, tendo por base critérios que assentam no seu relacionamento com os alunos, na sua sensibilidade para a resolução dos problemas que o cargo acarreta e no seu sentido de responsabilidade. São os responsáveis pelos Conselhos de Turma, bem como pela leção da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Deverão, sempre que possível, fazer o acompanhamento da turma ao longo do ciclo, de forma a melhor conhecer os alunos e contribuir, assim, para aumentar o sucesso educativo.

Os Professores Titulares de Turma são os responsáveis pelas turmas do 1.º ciclo em regime de monodocência, competindo-lhes a organização e coordenação do Plano de Turma, em articulação com a Direção Pedagógica.

1.6.8. Conselho de Diretores de Turma (2.º e 3.º ciclos)

Formado pelo conjunto dos Diretores de Turma e pela Direção Pedagógica, este Conselho reúne sempre que convocado pela Direção, com o objetivo de preparar as reuniões de Conselho de Turma e sempre que se considere necessário.

1.6.9. Conselho de Coordenadores de Departamento

É a estrutura de coordenação e orientação educativa do Colégio no domínio pedagógico e didático, sendo composto pelos Coordenadores dos Departamentos Curriculares e pela Direção Pedagógica.

1.6.10. Secretariado de Exames

O facto de o Colégio ter autonomia (Decreto-Lei n.º 152/2012, de 24 de novembro, e Portaria n.º 59/2014, de 7 de março) nos vários graus de ensino, confere aos nossos alunos todos os direitos e deveres consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Cabe à Direção Pedagógica designar um conjunto de professores para o Secretariado de Exames, tendo em atenção a experiência destes, de forma a garantir seriedade, organização, rigor e idoneidade ao longo de todo o processo de exames.

1.7. Objetivos prioritários e apostas educativas do Colégio

Consideram-se objetivos prioritários do Colégio D. Luísa Sigea os seguintes:

- Formar pessoas na sua globalidade, preparando-as para o exercício de uma cidadania plena;
- Educar com rigor, qualidade e responsabilidade;
- Educar com respeito pela diferença, com coerência e firmeza;
- Centrar o ensino na valorização do trabalho, das metodologias que o operacionalizam, do mérito, do esforço, da disciplina e da organização;
- Valorizar o espírito crítico, focado na responsabilidade, tolerância, respeito e solidariedade, formando para a vivência numa sociedade democrática;
- Incentivar a qualidade do ser humano, promovendo a sua autoconfiança;

- Valorizar as heranças culturais, integrando-as na compreensão do outro, tendo em conta a permanente evolução da sociedade globalizada;
- Fomentar o desenvolvimento da criatividade através de propostas didáticas centradas na resolução de problemas.

De forma a conseguir a concretização destes objetivos, a nossa equipa educativa trabalha uma forma constante e afincada no sentido de:

- Promover, desde o Ensino Pré-Escolar ao 3.º ciclo do Ensino Básico, as competências que conduzem ao desenvolvimento global e equilibrado do aluno, de forma a inseri-lo na sociedade dotado de espírito crítico, capacidade de intervenção e de inovação, tal como se encontra previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- Valorizar o aluno, num ambiente de persistência e reforço positivo, rumo ao sucesso;
- Apostar numa pedagogia diferenciada, ativa e personalizada;
- Criar hábitos de trabalho, estimulando a frequência dos vários espaços de enriquecimento curricular;
- Desenvolver um ensino ativo, criativo e estimulante para o aluno, recorrendo sempre que possível a ferramentas diversificadas;
- Manter uma relação estreita entre a Escola e a Família, de forma a potencializar e otimizar as capacidades do educando;
- Promover uma relação constante e profícua entre a Escola e a Comunidade;
- Aumentar as taxas de sucesso;
- Cumprir os documentos de orientação aprovados pela tutela, nomeadamente as *Aprendizagens Essenciais*, atendendo a que estas devem ser a base da planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Reconhecendo a importância de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender – respondendo às necessidades e às potencialidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade no acesso ao currículo

e na progressão no sistema educativo –, o Colégio D. Luísa Sigea assume-se como uma escola inclusiva, possuindo um Centro de Apoio à Aprendizagem vocacionado para apoiar os alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Atendendo a que, nos últimos anos letivos, tem sido notória uma procura cada vez maior de alunos estrangeiros, cuja língua materna não é o português, passou a dar-se uma importância fulcral ao ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), de acordo com o estabelecido na legislação em vigor.

Deste modo, o Colégio tem apostado na disponibilização de espaços de apoio para que, individualmente, ou em pequenos grupos, os alunos nestas condições possam melhorar a sua proficiência na língua portuguesa, através do desenvolvimento de um trabalho sistemático e estruturado com professores preparados para o efeito.

1.8. Comunidade educativa do Colégio

1.8.1. Alunos

O Colégio D. Luísa Sigea tem atualmente duas turmas de Pré-Escolar (Infantil e Pré-Primária) e uma turma de cada um dos outros níveis de ensino (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

1.8.2. Famílias

Embora exista um número cada vez maior de famílias provenientes de freguesias limítrofes, a percentagem mais significativa dos pais e encarregados de educação vive na área de envolvimento do Colégio e possui habilitações académicas superiores. Em termos profissionais, a maioria das famílias enquadra-se na área dos serviços.

Apesar de não possuir uma Associação de Pais, o Colégio está sempre aberto à participação ativa dos mesmos, apelando sempre à sua intervenção. Nesse sentido, no início de cada ano letivo, são eleitos dois representantes dos encarregados de educação por cada turma existente.

Com efeito, o Colégio olha para as famílias como a primeira linha da educação dos filhos e considera o trabalho escolar como complemento fundamental e articulado do ambiente familiar. É na família que se devem incutir os valores e atitudes que os filhos devem interiorizar logo nos primeiros anos do seu crescimento.

Assim, com o objetivo de se conseguir uma ação educativa coerente, procuramos que a relação entre a família e a escola seja cooperante e complementar, de modo a que o diálogo seja profícuo e leve à concretização com sucesso do nosso Projeto Educativo. Para isso, trabalhamos diariamente para que os pais e encarregados de educação estejam permanentemente informados da evolução escolar e humana dos seus educandos.

Preocupa-se ainda o Colégio em prestar apoio às famílias, em especial as mais carenciadas, através do acompanhamento e formalização de contrato simples e contratos de desenvolvimento financiados pelo Ministério da Educação.

1.8.3. Educadores docentes

Acreditamos que os professores são elementos fundamentais da educação visto que, com o seu saber, a sua palavra, o seu testemunho, o seu estímulo, ajuda e conselho favorecem o processo educativo de todos os nossos alunos.

Temos uma equipa dinâmica e motivada que se destaca e caracteriza por:

- Uma competência científica e profissional;
- Uma coerência pessoal, de modo a que os nossos alunos revejam nela uma referência educativa e humana;
- Uma atitude educativa e de sensibilidade para com a condição dos alunos nas suas diferentes faixas etárias, no respeito pela sua individualidade;
- Uma atenção particular quer para com os alunos que apresentam maiores dificuldades, quer para com aqueles que revelam maior facilidade na aquisição de conhecimentos, de modo a que se superem sempre e possam ir mais além no seu processo de aprendizagem;
- Uma capacidade de educar a partir do reforço positivo, acreditando sempre nas capacidades dos alunos;
- Uma abertura e respeito pelo pluralismo religioso e cultural.

Neste sentido, o Colégio tem apostado, ao longo da sua existência, por uma equipa experiente, coesa e estável, com uma sólida formação académica e apostada na valorização e formação contínua constantes.

Atualmente, a equipa docente é composta por um total de dezoito professores (do Pré-Escolar ao 3.º ciclo do Ensino Básico).

1.8.4. Educadores não docentes

A nossa equipa de educadores não docentes presta um valioso e inestimável contributo à nossa comunidade educativa. Trata-se de uma equipa de dez elementos, pautada pelo seu grande empenho, esforço e dedicação. Marcados pela estabilidade profissional, os elementos não docentes completam de uma forma valiosa o trabalho formativo dos professores e educadoras de infância. A sua importância no nosso contexto educativo, a diferentes níveis, é fundamental pois:

- Apoiam diferentes atividades culturais, desportivas ou de tempos livres;
- Realizam trabalhos de secretaria e auxiliam a Direção e toda a equipa docente no exercício das respetivas funções;
- Estabelecem uma importante via de comunicação com os encarregados de educação;
- Fazem o acompanhamento, vigilância e atendimento dos alunos;
- Contribuem para a manutenção e limpeza da escola.

Dada a sua importância e relevância na dinâmica do Colégio, consideramos que são merecedores de tratamento respeitoso e agradecido, quer pela sua ação e dedicação, quer pelos serviços que desempenham.

1.9. Segurança

O Colégio cumpre todas as normas de segurança, com sinalizações devidas e meios adequados para a evacuação organizada, seguindo as indicações constantes no Plano de Emergência. Nesse sentido, toda a população escolar se envolve, pelo menos duas vezes por ano letivo, numa simulação, para que sejam lembrados os procedimentos a adotar em caso de risco e catástrofe.

1.10. Recursos físicos

O Colégio proporciona a cada turma a sua sala própria, onde se desenvolve a maioria das suas atividades curriculares. Desta forma, pretende-se que os alunos

sintam esse espaço como seu e, conseqüentemente, o conservem e valorizem, responsabilizando-os pela limpeza e arrumação do mesmo.

O atual edifício é composto por salas na sua maioria amplas e modernas, distribuídas por quatro pisos e adaptadas aos diferentes graus de ensino: duas salas de aula de Educação Pré-Escolar, quatro salas do 1.º ciclo, duas salas do 2.º ciclo e três do 3.º ciclo equipadas com projetores de vídeo e telas de projeção, garantindo o dinamismo das atividades letivas em contextos diferenciados.

Existem ainda outras salas e espaços específicos: Gabinete da Direção, Auditório, Salas de Apoio, Sala de Música, Ludoteca, Biblioteca, Ateliê de Artes, Laboratório de Ciências Experimentais, Laboratório de Informática, Ginásio, Campo de Jogos, Salas de Convívio e Terraço.

O Colégio D. Luísa Sigea possui ainda uma cozinha, onde se confeccionam as refeições, e dois refeitórios – um para as refeições confeccionadas na escola e outro para dar resposta aos alunos que trazem comida de casa. Em complemento, existe um Bar para pequenas refeições.

Além da Secretaria, existe uma Papelaria onde são disponibilizados os materiais oficiais do Colégio.

Para os mais pequenos, existe um Parque Infantil devidamente equipado e cumprindo todas as regras de segurança e higiene.

Para os mais velhos, o Campo de Jogos é facultado para a prática de várias modalidades desportivas, assim como para a realização de outros eventos.

1.11. Centro de Recursos

1.11.1. Origem e historial

A origem do Centro de Recursos remonta à criação do próprio Colégio, em 1956. Inicialmente composto apenas por uma pequena biblioteca, foi ampliando as suas funções em face das novas necessidades e disponibilidades.

Em 1986, no âmbito do projeto "*Minerva*", foi criada a Sala de Informática, que desde então tem crescido em termos qualitativos e quantitativos. Em 1997, a mesma conheceu um grande incremento e renovação, tendo havido, desde então, novas renovações do parque informático, nomeadamente nos anos letivos 2009-2010, 2016-2017 e 2019-2020.

Em 2004-2005 inaugurou-se a presença do Colégio na Internet, sendo que esse espaço se consolidou verdadeiramente a partir do ano letivo 2005-2006. Inicialmente alojado nos servidores da Fundação para a Computação Científica Nacional, depressa se optou por um alojamento próprio, que se mantém até hoje como um dos principais canais de comunicação. De um *site* de apresentação básica do Colégio e seus serviços evoluiu para duas plataformas – uma orientada para o contacto com a comunidade educativa (Institucional) e outra destinada à prática letiva (Centro de Recursos Virtual). O Colégio está também presente nas redes sociais, através do *Facebook*.

No ano letivo 2016-2017, entrou em funcionamento o portal *eCommunity*, uma ferramenta integrada com a plataforma *eSchooling* (utilizada para a gestão pedagógica e financeira do Colégio) que permite a comunicação e a interação entre a escola e os encarregados de educação, disponibilizando, entre outras, as seguintes funcionalidades: consulta de avaliações e observações, consulta de horário semanal e agenda do aluno, justificação de faltas, consulta de conta corrente e impressão de faturas.

1.11.2. Organização e estrutura

O Centro de Recursos gravita em torno de seis polos:

- Biblioteca;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Ciências Experimentais;
- Auditório;
- Ludoteca;
- Centro de Apoio à Aprendizagem.

Tendo em conta a dimensão do Colégio, não existe um responsável por todo o Centro de Recursos, mas um conjunto de professores que asseguram o serviço destes espaços em diferentes momentos e com diferentes responsabilidades.

1.11.3. Meios disponíveis

Biblioteca

Possui um espólio variado, integrando um grande número de livros divididos em várias tipologias e temáticas. Nos últimos anos, as aquisições incidiram especialmente

na área da História e da Literatura Juvenil, embora também ao nível dos livros infantis se tenha aumentado o acervo.

Está também disponível um número considerável de manuais escolares das várias disciplinas e anos, de modo a auxiliar o estudo nos diversos níveis de escolaridade. Além dos manuais escolares, a Biblioteca dispõe também de um conjunto de fichas e provas finais de anos anteriores – que possibilitam uma melhor preparação dos alunos em momentos específicos de avaliação – e de computadores ligados à Internet.

Laboratório de Informática

Espaço devidamente equipado, possui ligação à Internet e todas as condições físicas de segurança para que alunos e professores possam desenvolver um trabalho educativo acompanhado e de qualidade.

Está ainda disponível uma coleção de material multimédia, bem como de referência em formato digital (dicionários e enciclopédias) e ainda um armário com material educativo ligado à disciplina de Matemática. Dois projetores de vídeo transportáveis fazem igualmente parte do espólio do Laboratório de Informática.

Laboratório de Ciências Experimentais

Apesar de ser um espaço de laboratório vocacionado para o desenvolvimento de atividades experimentais, possui um servidor com sete terminais para utilização em contexto específico das Ciências Experimentais.

Auditório

Devidamente equipada com um projetor de qualidade e com uma tela de grandes dimensões, tem uma capacidade para cerca de cinquenta utilizadores. Dadas as suas valências, tem contado com um uso elevado por parte da comunidade educativa.

Ludoteca

Espaço essencialmente lúdico, onde existe um espólio variado, integrando um grande número de jogos de várias temáticas e de materiais lúdicos e didáticos destinados ao apoio às várias disciplinas.

Centro de Apoio à Aprendizagem

Este recurso organizacional procura encontrar formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa, com vista à sua inclusão. É ainda função deste Centro o apoio aos professores no que respeita ao desenvolvimento de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de todos os alunos, nomeadamente através da formação, da adequação de materiais de trabalho e de instrumentos de avaliação.

A utilização destes espaços é generalizada a todos os alunos do Colégio, bem como a todos os professores e funcionários.

Existe um regulamento específico para o Laboratório de Informática e normas operativas para os restantes espaços.

Todos estes espaços têm horário de funcionamento e o acesso dos alunos é sempre acompanhado por um ou mais professores.

II - OS OBJETIVOS EDUCATIVOS DO COLÉGIO

2.1. Princípios orientadores do Projeto Educativo

O Projeto Educativo centra-se na formação integral e global do aluno, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa, numa lógica transversal e abrangente.

Para isso, deve fomentar-se uma estreita relação entre todos os elementos desta comunidade educativa, entendida na globalidade como Escola, Família e meio envolvente, com o objetivo de desenvolver atividades que tornem o Projeto Educativo num elemento dinâmico e interativo, de maneira a:

- Formar progressiva e harmoniosamente a pessoa na sua globalidade;
- Vivenciar os valores cristãos, valorizando o ecumenismo;
- Valorizar o espírito de solidariedade e responsabilidade, desenvolvendo a autoestima;
- Educar tendo por base a tolerância e o respeito pelo outro;
- Fomentar o esforço, a dedicação e a curiosidade, tendente a que a aprendizagem seja um verdadeiro prazer;
- Desenvolver o espírito crítico, a fim de que a “dúvida” permita descobrir o melhor caminho para a aprendizagem;
- Desenvolver na prática diária uma escola justa e de qualidade, procurando contribuir para um mundo melhor;
- Inculcar a automotivação e a criatividade, num sistema de aprendizagem baseado na dúvida, na descoberta, assente quer no trabalho individual, quer coletivo.

2.2. Objetivos prioritários

- Proporcionar aos alunos capacidade de análise científica e de observação crítica, bem como desenvolver hábitos de trabalho;
- Promover a capacidade de adaptação à mudança, ao posicionamento perante desafios, dotando-o de ferramentas e de autonomia que lhe permitam a capacidade de superação perante problemas diferenciados;
- Organizar serviços e ferramentas de apoio complementares ao sistema de ensino.

2.3. Fundamentos do Projeto Educativo

Este Projeto Educativo segue a linha do pensamento do fundador, Hermínio de Almeida Simões, a que se mantém fiel há mais de sessenta anos, com resultados que a todos nos orgulham.

Além de ter como referência os currículos nacionais e demais normativos em vigor, o Colégio promove uma identidade e espírito próprios.

Nesta medida, o Colégio entende-se enquanto lugar abrangente onde todos os agentes educativos (alunos, pais, educadores docentes, educadores não docentes e comunidade) têm um papel importante, contribuindo com a sua experiência e saberes próprios, no sentido de acrescentar mais-valias ao processo educativo.

O Projeto Educativo deve ser entendido como um documento em construção onde, para além de estarem definidos os princípios orientadores, também estão delineadas as estratégias e atividades que os permitem concretizar.

2.4. Operacionalização do Projeto Educativo

A fim de garantir que a aprendizagem não só veicula os conhecimentos científicos, mas igualmente ensina a pensar e a refletir criticamente, consideram-se basilares as seguintes linhas de força:

1. Entender o aluno como “centro” de todo o processo ensino-aprendizagem.

Ao aluno devem-lhe ser proporcionadas experiências positivas, situações estimulantes que promovam do seu comprometimento e envolvimento, de forma a construir cidadãos plenos nas suas dimensões intelectuais, sociais e morais.

2. Valorizar a autonomia, a criatividade, o poder de decisão e o espírito crítico.

O Colégio possui autonomia pedagógica, que lhe permite a tomada de decisões tendentes a alcançar os seus objetivos didáticos e pedagógicos. Esta autonomia só se consegue com coerência, firmeza e responsabilização de todos os elementos participantes no processo ensino-aprendizagem.

3. Estimular a participação e a comunicação.

Para que se atinjam os objetivos delineados no Projeto Educativo, garantindo o estabelecimento da autonomia, é fundamental a existência de bons canais de comunicação, que permitam que todos os intervenientes entendam claramente o que se pretende e quais os meios a utilizar.

Nesta medida, é fundamental a proximidade existente entre a Direção Pedagógica e a equipa educativa, que facilita simultaneamente a compreensão hierárquica do modelo de gestão do Colégio e a correta operacionalização do processo ensino-aprendizagem.

4. Promover a estabilidade profissional.

Para que se possa formar globalmente o aluno e acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem, é muito importante que a equipa educativa seja estável e motivada, facilitando, assim, a aplicação consequente do presente Projeto Educativo.

5. Desenvolver um planeamento e uma gestão eficazes.

Valoriza a capacidade de se preparar o futuro ambicionado, numa busca constante de soluções que tragam mais-valias, quer a nível do processo de decisão, quer ao nível da gestão dos recursos humanos e físicos do Colégio.

6. Incutir mecanismos promotores da capacidade de liderança.

É outro fator importante para operacionalizar o Projeto Educativo. Considera-se que esta vertente é fundamental e deverá ser transversal aos diversos universos nomeadamente: Direção Pedagógica, Departamentos Curriculares, Educadoras, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma, tendo como preocupação fundamental o bem-estar, a segurança e a qualidade educativa.

7. Integrar os pais em todo o processo educativo.

É essencial promover a participação ativa de pais e encarregados de educação de forma a desenvolver um contacto permanente entre toda a comunidade escolar, garantindo um crescimento harmonioso e completo dos nossos alunos.

8. Desenvolver ações que interajam com o meio local.

Consideramos fundamental o envolvimento da escola no meio que a rodeia, integrando-a plenamente nas diversas dinâmicas e manifestações culturais, sociais e desportivas, dando a conhecer a vivência Sigea, conferindo igualmente aos nossos alunos uma noção de pertença e de identidade.

9. Promover uma filosofia humanista.

Buscando o ideal de formação integral do indivíduo, valorizamos o trabalho em equipa, o espírito de cooperação e entreajuda, centrados na prática dos valores humanos.

2.5. Documentos de operacionalização do Projeto Educativo

Na concretização do Projeto Educativo, são fundamentais:

- Regulamento Interno;
- Projeto de Desenvolvimento do Currículo;
- Plano Anual de Atividades;
- Plano de Turma.

O Regulamento Interno é o conjunto de normas, estabelecidas em parceria pela Direção e pelo Conselho Pedagógico, relativamente aos direitos e deveres dos alunos, encarregados de educação, educadores docentes e educadores não docentes, tendo em vista os objetivos explicitados no Projeto Educativo. Este deve ser interiorizado por todos, para que se cumpra mais espontaneamente.

O Projeto de Desenvolvimento do Currículo é um instrumento de operacionalização do Projeto Educativo, adaptando as orientações nacionais e as matrizes curriculares-base definidas pelo Ministério da Educação à realidade do Colégio, definindo um tema anual a ser trabalhado transversalmente pela comunidade educativa

O Plano Anual de Atividades concretiza os objetivos definidos no Projeto Educativo e no Projeto de Desenvolvimento do Currículo. Permite ver como é que a escola se organiza internamente e programar atividades em função do Projeto Educativo.

O Plano de Turma é o documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a definidas no Projeto de Desenvolvimento do Currículo, visando adequá-lo ao contexto de cada turma. O mesmo deve ser elaborado pela Educadora (Ensino Pré-Escolar), pelo Professor Titular de Turma (1.º ciclo do Ensino Básico) ou pelo Conselho de Turma, sob a coordenação do Diretor de Turma (2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico).

III - LINHAS DE AÇÃO GERAIS

A nossa missão, enquanto escola humanista, é promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Vivenciando a filosofia do nosso fundador, a nossa proposta educativa procura:

1. Preparar bem os alunos, a nível das competências (conhecimentos, atitudes e valores), privilegiando as de Português, Matemática e Inglês e superando, sempre que possível, as metas de aprendizagem definidas pela tutela.
2. Candidatar o Colégio a projetos diferenciados e pertinentes, tendo em conta as necessidades existentes, bem como a concretização do Projeto Educativo.
3. Organizar planos formativos destinados a toda a equipa educativa promovendo a permanente atualização e aquisição de conhecimentos, técnicas e métodos pedagógico-didáticos, no sentido de promover um trabalho inovador.
4. Divulgar as atividades e projetos nos quais o Colégio está envolvido.
5. Procurar que haja uma maior e melhor articulação curricular assegurando a transversalidade, tendente ao maior sucesso dos nossos alunos.
6. Estar atento a todos os atores do processo educativo, às suas necessidades, no sentido de melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, utilizando diversas metodologias como, por exemplo, a elaboração e posterior análise de inquéritos de satisfação.

IV - OS NOSSOS DESEJOS, AS NOSSAS VONTADES

4.1. Perfil do aluno

De acordo com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), mas também considerando a filosofia humanista do Colégio, entendemos fundamental que cada aluno, apesar da sua especificidade própria, possa chegar ao final do 3.º ciclo do Ensino Básico como um cidadão:

- munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável, metódico e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- respeitador dos outros e responsável pelos seus atos, mantendo uma boa relação com colegas, professores e funcionários;
- conhecedor da filosofia do Colégio, praticando-a no seu quotidiano e participando nas atividades propostas pela escola.

4.2 Perfil de turma

Salientando que o aluno, apesar da sua individualidade, deve ter em atenção a sua condição de pertença a um grupo, é entendimento do Colégio que cada turma deva:

- Ser cooperativa dentro e fora da sala de aula;
- Promover o espírito do grupo na sua globalidade;
- Executar os projetos e atividades para ela definidos com o apoio da Educadora, da Professora Titular ou do Diretor de Turma;
- Manter todos os equipamentos educativos disponíveis, limpos, em bom estado e organizados.

V - AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação de uma escola é essencial e deve visar a melhoria da qualidade do serviço prestado e, em última análise, a melhoria das aprendizagens dos alunos.

A este nível, podemos distinguir dois processos de avaliação: a interna e a externa.

5.1. Avaliação interna

A avaliação interna deve ser feita anualmente por todos os envolvidos no Projeto Educativo através do balanço e análise dos resultados obtidos, utilizando diferentes instrumentos de autoavaliação.

A autoavaliação específica dos educadores docentes e não docentes deve ser realizada a partir de uma reflexão contínua, focando-se no funcionamento do Colégio e na aplicação dos valores do Projeto Educativo.

Cabe também à Direção, com a colaboração de representantes de diversos setores, fazer a autoavaliação com vista à melhoria da qualidade e incremento dos vários índices de desempenho.

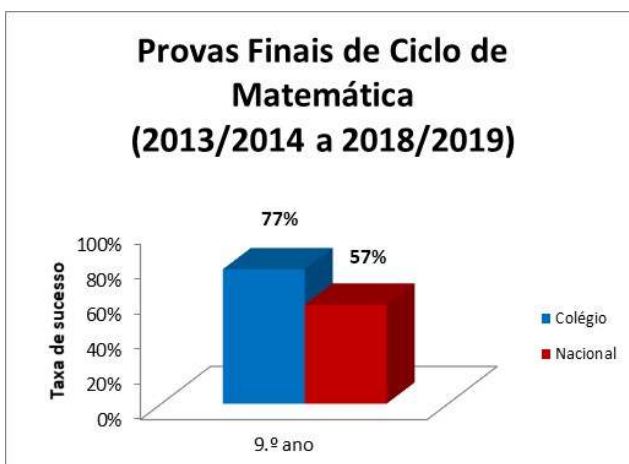
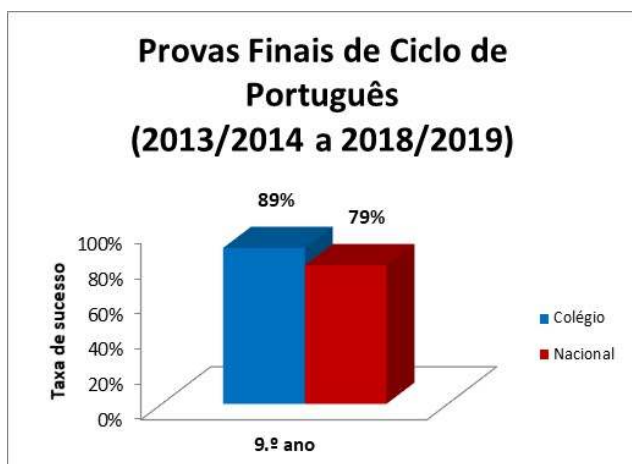
5.2. Avaliação externa

A avaliação externa é realizada pelo Ministério da Educação através de Provas de Aferição, no 2.º 5.º e 8.º anos, e de Provas Finais de ciclo, no 9.º ano. Porém, também podemos considerar que é feita uma avaliação externa do Colégio pelas Escolas Secundárias circundantes, quer públicas quer particulares e cooperativas, através da análise dos processos e resultados dos nossos alunos a partir do 10.º ano.

Cabe igualmente à Inspeção Geral de Educação a avaliação de procedimentos administrativos e pedagógicos, através de inspeções periódicas.

No que diz respeito à avaliação externa das aprendizagens dos alunos, um dos maiores indicadores do sucesso e da qualidade dos resultados do Colégio passa pela comparação e aferição dos nossos resultados face aos resultados nacionais.

Assim, e tendo como horizonte temporal os últimos seis anos letivos, observando os gráficos com os resultados médios dos nossos alunos nas Provas Finais do 9.º ano realizadas entre os anos letivos 2013/2014 e 2018/2019, constatamos as seguintes taxas de sucesso nas disciplinas de Português e de Matemática, em contraponto com as taxas médias de sucesso a nível nacional para o mesmo período.



Ainda neste âmbito – e porque a análise das taxas de sucesso não esgota, de modo algum, a comparação que pode ser feita entre os resultados dos nossos alunos e os resultados obtidos a nível nacional –, importa destacar que, no período de tempo indicado (ou seja, do ano letivo 2013/2014 ao ano letivo 2018/2019), os alunos das turmas do 9.º ano do Colégio conseguiram obter desempenhos claramente superiores aos verificados a nível nacional.

Deste modo, estes resultados comprovam, antes de mais, o bom desempenho escolar de toda a nossa equipa educativa e dos nossos alunos, atestando o grau de exigência e trabalho levados a cabo. Destaca-se igualmente a grande uniformidade dos nossos resultados internos face aos resultados que os nossos alunos obtêm nas avaliações externas – provando, no plano avaliativo, o nosso rigor e isenção.

Apesar dos bons resultados, o Colégio está permanentemente empenhado em consolidar os mesmos de uma forma continuada e sustentada.

VI - PUBLICAÇÃO / DIVULGAÇÃO

A publicação do Projeto Educativo é feita em documento próprio, atualizado de três em três anos, de acordo com a legislação em vigor.

A divulgação do Projeto Educativo é feita no início do ano escolar aos educadores docentes e não docentes, em sessões próprias, bem como aos pais e encarregados de educação, em reuniões presenciais, durante o mês de setembro. Aos alunos, a divulgação é feita através dos educadores docentes responsáveis pelas turmas (Educadoras, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma).

Um exemplar do Projeto Educativo está disponível na Secretaria do Colégio para consulta dos interessados, sendo ainda este disponibilizado na página eletrónica do Colégio.

VII - CONCLUSÃO

Tal como foi afirmado na “Apresentação” deste documento, o Projeto Educativo deve ser encarado como um processo em construção, com momentos de reflexão e de avaliação, nomeadamente no final de cada ano letivo, por parte dos membros do Conselho Pedagógico.

A avaliação deve ser sempre entendida como um elemento regulador, orientador e estruturante, assumindo um caráter formativo, incidindo em especial nos problemas identificados e considerados pertinentes. Deste modo, durante o triénio 2019-2022, este Projeto Educativo será enriquecido sempre que se julgar pertinente e adequado.

Aprovado em Conselho Pedagógico a 6 de setembro de 2019.